26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ENSINO DE ANÁLISE DE ASSUNTO: DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DO INDEXADOR

SUBJECT ANALYSIS TEACHING: *EPISTEMOLOGICAL CHALLENGES IN INDEXER EDUCATION*

Gercina Ângela de Lima – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A análise de assunto constitui uma atividade central da Organização e Representação do Conhecimento, sendo responsável pela identificação e representação temática de documentos em Sistemas de Recuperação da Informação. Entretanto, trata-se de um processo epistemologicamente complexo, marcado por subjetividade, inferência, cognição e contextualização, aspectos que repercutem em seu ensino e na formação do indexador. O objetivo deste artigo é discutir os desafios epistemológicos do ensino da análise de assunto na Biblioteconomia brasileira, analisando como os conteúdos curriculares incorporam aspectos relacionados à interpretação, inferência, cognição e contextualização temática na formação do indexador. Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, exploratória e interpretativa, que articula pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e reinterpretação de dados provenientes da análise documental de 29 ementas de disciplinas de cursos brasileiros de Biblioteconomia. Os resultados evidenciam dispersão terminológica e conceitual nas nomenclaturas e conteúdos das disciplinas, predominância de abordagens técnico-operacionais e menor explicitação de conteúdos relacionados às dimensões cognitivas e interpretativas da análise de assunto. Conclui-se que o fortalecimento epistemológico desse ensino requer abordagens pedagógicas capazes de articular fundamentos epistemológicos, leitura documentária, cognição, inferência e contextualização na formação do indexador.
Palavras-chave: análise de assunto; organização do conhecimento; indexação; ensino; formação do indexador.

Abstract: Subject analysis constitutes a central activity in Knowledge Organization and Representation, being responsible for the thematic identification and representation of documents in Information Retrieval Systems. However, it is an epistemologically complex process marked by subjectivity, inference, cognition, and contextualization, aspects that affect its teaching and indexer education. This paper aims to discuss the epistemological challenges of subject analysis teaching in Brazilian Library Science, analyzing how curricular content incorporates aspects related to interpretation, inference, cognition, and thematic

contextualization in indexer education. Methodologically, the study is characterized as qualitative, exploratory, and interpretative research, combining exploratory bibliographic research with a reinterpretation of data derived from the documentary analysis of 29 course syllabi from Brazilian Library Science programs. The results reveal terminological and conceptual dispersion in course titles and content, a predominance of technical-operational approaches, and less explicit attention to the cognitive and interpretative dimensions of subject analysis. The study concludes that strengthening the epistemological dimension of subject analysis teaching requires pedagogical approaches capable of integrating epistemological foundations, documentary reading, cognition, inference, and contextualization into indexer education.
Keywords: subject analysis; knowledge organization; indexing; teaching; indexer education**.**

1 INTRODUÇÃO

A análise de assunto ocupa posição central nos processos de Organização e Representação do Conhecimento, especialmente por sua função na identificação e representação temática de documentos em Sistemas de Recuperação da Informação (SRI). Tradicionalmente compreendida como a primeira etapa da indexação, é responsável pela identificação, interpretação e seleção dos conceitos representativos do conteúdo documental, antecedendo sua tradução para termos de uma linguagem de indexação (ISO 5963, 1985; Lancaster, 2004). Conforme destaca Foskett (1973), a representação temática não consiste apenas na descrição de documentos, mas na identificação dos assuntos que expressam seu conteúdo, processo que envolve interpretação e julgamento intelectual por parte do profissional responsável pela análise.

Ao envolver a interpretação do conteúdo documental e a seleção de conceitos considerados representativos, essa atividade atua como mediação entre informação registrada, sistemas de organização e necessidades informacionais dos usuários. Embora historicamente associada à indexação e à recuperação da informação, sua realização ultrapassa procedimentos estritamente técnicos, mobilizando operações interpretativas, inferenciais e cognitivas relacionadas à leitura documentária e à contextualização temática.

Desde a segunda metade do século XX, autores como Wilson (1968) e Mai (2000a; 2000b) passaram a questionar perspectivas excessivamente normativas da indexação, destacando que a determinação do assunto depende da articulação entre linguagem, domínio de conhecimento, contexto institucional e interpretação do indexador. Nesse sentido, a subjetividade inerente ao processo e a dificuldade de estabelecer critérios completamente

objetivos para representação temática contribuem para que a formação do indexador permaneça como um dos principais desafios históricos do ensino da análise de assunto.

No contexto da Biblioteconomia brasileira, estudos sobre o ensino da análise de assunto têm discutido tanto os desafios relacionados às metodologias de ensino e à formação do indexador (Lima, 2020) quanto sua configuração nos currículos dos cursos de Biblioteconomia (Lima; Ramos, 2026). O mapeamento curricular realizado por Lima e Ramos (2026) evidenciou dispersão terminológica nas nomenclaturas das disciplinas e presença expressiva de conteúdos relacionados à indexação, às linguagens documentárias e à recuperação da informação. Em contraste, aspectos relacionados aos processos cognitivos e inferenciais da representação temática, à leitura documentária e à contextualização aparecem de forma menos sistemática nas ementas analisadas. Esses resultados indicam a necessidade de ultrapassar a descrição da configuração curricular e examinar suas implicações epistemológicas para o ensino da análise de assunto e para a formação do indexador.

Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira os currículos brasileiros de Biblioteconomia incorporam dimensões epistemológicas, cognitivas e interpretativas relacionadas ao ensino da análise de assunto e quais são suas repercussões para a formação do indexador? A partir dessa questão, este artigo tem como objetivo discutir os desafios epistemológicos do ensino da análise de assunto na Biblioteconomia brasileira, analisando como os conteúdos curriculares incorporam aspectos relacionados à interpretação, inferência, cognição e contextualização temática na formação do indexador. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e interpretativa, que articula pesquisa bibliográfica e reinterpretação de dados provenientes da análise documental de ementas de disciplinas dos cursos brasileiros de Biblioteconomia.

Parte-se do entendimento de que as fragilidades observadas no ensino da análise de assunto não decorrem exclusivamente da ausência de metodologias pedagógicas específicas, mas também das dificuldades históricas de consolidação epistemológica da própria representação temática no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, e constitui um desdobramento de investigação anterior sobre o ensino da análise de assunto nos cursos de Biblioteconomia brasileiros (Lima; Ramos, 2026). Enquanto

o estudo anterior teve como propósito mapear a presença e as características desse ensino nos currículos, o presente trabalho retoma os dados produzidos naquela investigação para examiná-los sob uma perspectiva epistemológica, com atenção à subjetividade, à cognição, à inferência e à leitura documentária na formação do indexador.

Para essa nova leitura, foram articuladas duas frentes de análise. A primeira corresponde à pesquisa bibliográfica sobre o ensino da análise de assunto e sobre os processos cognitivos e interpretativos envolvidos na determinação do assunto. A segunda corresponde ao corpus documental constituído por 29 ementas de disciplinas de cursos brasileiros de Biblioteconomia, anteriormente analisado por Lima e Ramos (2026). A aproximação entre essas duas frentes permitiu relacionar as questões discutidas na literatura aos conteúdos formalmente expressos nas ementas e examinar suas possíveis repercussões para a formação do indexador.

O corpus documental foi constituído a partir dos cursos de graduação em Biblioteconomia oferecidos por universidades federais e estaduais brasileiras. O levantamento realizado no e-MEC, em junho de 2023, identificou 43 instituições, das quais 31 responderam à pesquisa e 29 disponibilizaram ementas, que constituíram o corpus documental (Lima; Ramos, 2026).

A pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, buscou identificar estudos sobre o ensino da análise de assunto e da indexação que subsidiassem a discussão dos processos envolvidos na formação do indexador. Foram consultadas as bases LISA, SocINDEX, BRAPCI, Scopus e Web of Science, com expressões de busca em português, inglês e espanhol. Não foi estabelecida delimitação temporal, considerando a produção relativamente restrita sobre o ensino da análise de assunto e a necessidade de contemplar estudos de diferentes períodos relevantes para a compreensão do tema**.** Foram incluídos estudos sobre o ensino da análise de assunto e sobre o ensino da indexação que apresentassem conteúdos relacionados à análise de assunto, considerada como primeira etapa do processo de indexação. Dos 58 documentos recuperados, foram selecionados 12 que abordavam o ensino da análise de assunto ou da indexação e apresentavam elementos relacionados à formação do indexador, conforme critérios detalhados em Lima (2020) e Lima e Ramos (2026). A opção por esse procedimento decorreu de seu propósito teórico-interpretativo, sem pretensão de exaustividade ou de síntese sistemática da produção.

As 29 ementas foram originalmente submetidas à análise de conteúdo (Bardin, 2016), com as unidades de registro organizadas em sete unidades de contexto: teorias, tipologia documental, processos, produtos, instrumentos, áreas e autores (Lima; Ramos, 2026). No presente estudo, os resultados dessa análise foram reinterpretados em articulação com a literatura, a partir da qual foram definidos três eixos de discussão: fragmentação terminológica e dispersão conceitual; predominância instrumental e lacunas epistemológicas; e repercussões na formação do indexador. Esses eixos orientaram a apresentação e a discussão dos resultados na seção 4.

3 ANÁLISE DE ASSUNTO E COMPLEXIDADE EPISTEMOLÓGICA

A compreensão dos desafios relacionados ao ensino da análise de assunto requer, inicialmente, o exame da natureza epistemológica desse processo e das discussões desenvolvidas na literatura especializada sobre sua formação e aprendizagem. Embora tradicionalmente vinculada às atividades de indexação e recuperação da informação, a análise de assunto envolve dimensões interpretativas, cognitivas e inferenciais que ultrapassam procedimentos estritamente técnicos. Nesse contexto, esta seção discute, primeiramente, os fundamentos teóricos que sustentam a complexidade epistemológica da análise de assunto e, posteriormente, as principais contribuições da literatura sobre seu ensino na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

3.1 COMPLEXIDADE EPISTEMOLÓGICA DA ANÁLISE DE ASSUNTO

As discussões acerca da complexidade epistemológica da análise de assunto intensificaram-se principalmente a partir da segunda metade do século XX, quando diferentes autores passaram a questionar perspectivas excessivamente normativas e mecanicistas da indexação. Wilson (1968), ao discutir o conceito de *aboutness*, já apontava que a identificação do assunto envolve inevitavelmente interpretação e julgamento intelectual. De forma semelhante, Hutchins (1978) considera que a determinação do assunto constitui um dos problemas centrais da Ciência da Informação pela dificuldade de estabelecer critérios completamente objetivos para representação temática.

A subjetividade inerente ao processo decorre do fato de que a análise de assunto depende da articulação entre conhecimento prévio, contexto de atuação, domínio temático e necessidades dos usuários. Nesse sentido, Hjørland (1992; 1997) defende que a representação

temática deve ser compreendida a partir de perspectivas sociocognitivas e orientada ao domínio, considerando os contextos discursivos e as comunidades de conhecimento nas quais os documentos estão inseridos. Em perspectiva semelhante, Albrechtsen (1993) argumenta que a análise de assunto deve ser compreendida como atividade situada em contextos específicos de produção e uso da informação, nos quais os significados atribuídos aos documentos dependem das comunidades discursivas e dos domínios de conhecimento envolvidos. Tal compreensão reforça a necessidade de considerar os aspectos sociocognitivos da representação temática, afastando-se de concepções estritamente objetivistas da indexação.

Além da subjetividade, a análise de assunto envolve forte componente inferencial. Durante a leitura documentária, o indexador realiza continuamente operações de seleção, condensação e hierarquização conceitual, inferindo relações semânticas nem sempre explicitamente presentes no texto. Mai (1997; 2000a; 2000b) destaca que os problemas relacionados à indexação decorrem, em grande parte, da ausência de diretrizes metodológicas suficientemente explícitas para orientar o processo de identificação temática.

Essa dimensão cognitiva da análise de assunto também foi discutida por Farrow (1991), ao propor um modelo cognitivo do processo de indexação. Segundo o autor, a representação temática resulta de sucessivas operações mentais de compreensão, interpretação e abstração realizadas pelo indexador durante a leitura do documento. Sob essa perspectiva, a indexação não pode ser compreendida apenas como aplicação de regras ou procedimentos técnicos, mas como atividade intelectual dependente da construção de significados e da tomada de decisões conceituais.

Desse modo, a análise de assunto deve ser compreendida como atividade epistemologicamente complexa, marcada pela interação entre linguagem, cognição, inferência e contexto sociocultural. Tal complexidade ajuda a compreender por que o ensino dessa temática continua representando um dos principais desafios da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

3.2 O ENSINO DA ANÁLISE DE ASSUNTO NA LITERATURA DA ÁREA

As discussões sobre o ensino da análise de assunto têm destacado a complexidade cognitiva, interpretativa e metodológica envolvida nos processos de representação temática e suas implicações para a formação do indexador. Nesse contexto, a formação profissional

envolve dimensões que ultrapassam o domínio operacional de técnicas e linguagens documentárias.

Autores como Kashyap (1975), Greiner (1984), Anderson (2002) e Coates (2002) já apontavam a necessidade de abordagens pedagógicas capazes de integrar fundamentos teóricos, interpretação conceitual e tomada de decisão no ensino da indexação. Outros estudos, como os de Nohr (1991), Fourie (2002) e Fujita (2003; 2009) enfatizam aspectos sociocognitivos, leitura documentária e contextualização no processo formativo do indexador.

No contexto brasileiro, as discussões sobre o ensino da análise de assunto também têm evidenciado dificuldades relacionadas à natureza interpretativa do processo e à necessidade de metodologias capazes de tornar mais explícitas as operações cognitivas envolvidas na identificação e seleção de conceitos. Ao analisar a literatura sobre formação de indexadores, Lima (2020) observou que, embora diferentes estratégias pedagógicas tenham sido propostas ao longo do tempo, persistem desafios relacionados ao tratamento da subjetividade, da inferência e da compreensão conceitual no processo de ensino e aprendizagem da análise de assunto.

De modo geral, a literatura da área vem reconhecendo historicamente a necessidade de abordagens pedagógicas integradoras no ensino da análise de assunto, capazes de contemplar aspectos cognitivos, inferenciais e contextuais do processo de representação temática. Entretanto, persistem dificuldades relacionadas à consolidação epistemológica do ensino da análise de assunto, especialmente no contexto da formação curricular em Biblioteconomia.

Nesse cenário, estudos recentes sobre o ensino da análise de assunto no Brasil evidenciam predominância de conteúdos voltados aos aspectos instrumentais da indexação, enquanto elementos relacionados à subjetividade, inferência, cognição e leitura documentária permanecem pouco explicitados nas ementas e abordagens formativas (Lima; Ramos, 2026).

4 O ENSINO DA ANÁLISE DE ASSUNTO NOS CURRÍCULOS BRASILEIROS

A análise das ementas das disciplinas relacionadas à análise de assunto e à representação temática permite compreender como esse conteúdo tem sido incorporado aos currículos brasileiros de Biblioteconomia. A partir do exame das nomenclaturas, dos conteúdos programáticos e dos fundamentos teóricos explicitados nas disciplinas, foi possível

identificar tendências curriculares que evidenciam tanto a consolidação da temática no campo quanto desafios relacionados à sua delimitação conceitual, aos fundamentos epistemológicos que a sustentam e às implicações para a formação do indexador.

Para orientar essa reinterpretação, os resultados foram organizados em três eixos de discussão: a diversidade terminológica e conceitual presente nas ementas; a relação entre conteúdos instrumentais e fundamentos epistemológicos; e as possíveis repercussões dessa configuração para a formação do indexador.

4.1 FRAGMENTAÇÃO TERMINOLÓGICA E DISPERSÃO CONCEITUAL

A análise das ementas das disciplinas voltadas à representação temática nos cursos brasileiros de Biblioteconomia evidenciou significativa dispersão terminológica na organização curricular da área. Embora a análise de assunto permaneça como eixo estruturante da representação temática, os currículos analisados revelam diferentes formas de designação e compreensão dessa atividade, frequentemente sem explicitação clara de distinções epistemológicas ou metodológicas.

No conjunto das ementas analisadas, observou-se forte incidência de termos associados à indexação, recuperação da informação e representação temática, mas também fragmentação conceitual na forma de designar os processos analíticos envolvidos na representação documentária. Em muitos casos, categorias próximas aparecem sendo utilizadas de maneira indistinta, dificultando a delimitação conceitual entre análise de assunto, indexação e representação temática.

Essa dispersão pode ser observada nas próprias denominações dos processos: “análise de assunto” aparece em seis ementas, “análise documentária” em cinco e “análise temática” em três, além de ocorrências de “análise da informação”, “análise de conteúdo” e “análise do conhecimento”. Também foram identificadas diferentes denominações associadas à indexação, como “indexação atributiva” e “indexação descritiva” (Lima; Ramos, 2026).

Além disso, identificou-se reduzida incidência de referências explícitas a autores e fundamentos teóricos nas ementas analisadas. Tal aspecto sugere que o ensino da análise de assunto tende a privilegiar conteúdos operacionais, com menor ênfase na explicitação das bases epistemológicas que sustentam os processos de representação temática.

4.2 PREDOMINÂNCIA INSTRUMENTAL E LACUNAS EPISTEMOLÓGICAS

A análise das ementas evidenciou predominância de abordagens técnico-operacionais no ensino da análise de assunto nos cursos brasileiros de Biblioteconomia. Entre os conteúdos identificados, destacam-se linguagens documentárias, com dez ocorrências, políticas de indexação, com oito, e linguagens de indexação, com seis, enquanto a leitura documentária aparece uma única vez (Lima; Ramos, 2026). Essa distribuição indica maior presença de conteúdos relacionados aos instrumentos e procedimentos da indexação, em contraste com a reduzida explicitação da leitura documentária, dimensão diretamente relacionada aos processos cognitivos e interpretativos envolvidos na determinação do assunto.

De modo sintético, o Quadro 1 apresenta as principais tendências identificadas no corpus analisado.

Quadro 1 – Tendências identificadas no ensino da análise de assunto nos currículos brasileiros de Biblioteconomia

Dimensão analisada	Tendências identificadas
Nomenclaturas das disciplinas	Forte dispersão terminológica e ausência de padronização conceitual
Conteúdos predominantes	Ênfase em indexação, linguagens documentárias e recuperação da informação
Fundamentos epistemológicos	Baixa incidência de conteúdos relacionados à cognição, inferência e subjetividade
Leitura documentária	Presença limitada nas ementas analisadas
Bases teóricas	Reduzida explicitação de autores e referenciais teóricos
Perspectiva curricular	Predominância de abordagens técnico-operacionais
Possíveis repercussões formativas	Menor explicitação curricular de conteúdos relacionados à formação interpretativa e inferencial

Fonte: elaborado pela autora a partir da análise documental das ementas.

As tendências sintetizadas no Quadro 1 reforçam o contraste entre a presença de conteúdos técnico-operacionais e a menor explicitação das dimensões cognitivas e interpretativas da análise de assunto. Embora os conteúdos instrumentais sejam essenciais à formação profissional, essa configuração curricular sugere menor ênfase nos processos de leitura, interpretação e tomada de decisão que sustentam a representação temática dos documentos.

4.3 REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO DO INDEXADOR

As características observadas nas ementas permitem discutir possíveis repercussões para a formação do indexador, especialmente quanto ao desenvolvimento de competências interpretativas relacionadas à análise de assunto. A predominância de conteúdos técnico-operacionais, associada à limitada explicitação de fundamentos teóricos e cognitivos, indica uma formação curricular mais orientada à dimensão instrumental da indexação.

Os resultados do mapeamento curricular indicam que elementos relacionados à leitura documentária, à inferência e aos processos cognitivos ainda aparecem de forma pouco sistemática nas disciplinas analisadas. Tal aspecto torna-se particularmente relevante quando se considera que a determinação do assunto, conforme discutem Wilson (1968), Hutchins (1978), Hjørland (1992; 1997) e Mai (2000a; 2000b), não ocorre de maneira objetiva ou mecânica, dependendo de processos interpretativos condicionados pelo contexto sociocognitivo e pelo domínio de conhecimento do indexador.

Nesse contexto, a menor explicitação curricular desses conteúdos pode limitar as oportunidades de desenvolvimento de competências necessárias para lidar com ambiguidades semânticas, contextualização temática e processos inferenciais envolvidos na representação do conteúdo documental.

5 IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO INDEXADOR

Os resultados discutidos ao longo deste estudo evidenciam que os desafios relacionados ao ensino da análise de assunto ultrapassam questões estritamente curriculares ou metodológicas, refletindo tensões epistemológicas presentes na própria compreensão da representação temática como objeto de ensino na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Nesse sentido, os desafios identificados convergem com discussões presentes na literatura sobre a necessidade de abordagens pedagógicas que explicitem os processos cognitivos e interpretativos envolvidos na representação temática. Lima (2020) destaca que a formação do indexador demanda estratégias que ultrapassem o ensino exclusivamente operacional da indexação, incorporando dimensões relacionadas à compreensão conceitual, à inferência e à tomada de decisão.

Os resultados desta pesquisa sugerem que o fortalecimento da formação do indexador requer a ampliação do escopo tradicionalmente atribuído ao ensino da análise de assunto. Embora os conteúdos relacionados à indexação, às linguagens documentárias e à recuperação

da informação permaneçam essenciais para o exercício profissional, a complexidade inerente à determinação do assunto exige a incorporação mais sistemática de fundamentos epistemológicos capazes de explicitar os processos interpretativos envolvidos na representação temática.

Entre esses processos, a leitura documentária assume papel fundamental. A identificação e a seleção de conceitos dependem não apenas da presença explícita de termos no documento, mas da compreensão de relações semânticas, do reconhecimento de estruturas conceituais e da construção de inferências. Abordagens pedagógicas que enfatizem estratégias de leitura, análise conceitual, argumentação e construção de inferências podem, assim, contribuir para aproximar o ensino da análise de assunto da complexidade encontrada na prática profissional.

Essa perspectiva encontra respaldo em Wilson (1968), Hjørland (1992; 1997) e Mai (2000a; 2000b), que situam a representação temática em processos interpretativos condicionados pelos contextos e domínios de conhecimento. Fujita (2003; 2009), por sua vez, destaca a leitura documentária como dimensão metodológica e cognitiva fundamental para a identificação e explicitação temática dos documentos.

Assim, o fortalecimento epistemológico do ensino da análise de assunto requer o reconhecimento de que a representação temática constitui uma atividade intelectual complexa, na qual linguagem, cognição, interpretação e contexto se articulam na construção do significado documental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo discutiu os desafios epistemológicos do ensino da análise de assunto na Biblioteconomia brasileira, articulando pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e reinterpretação de dados provenientes da análise documental de ementas de disciplinas de cursos brasileiros de Biblioteconomia.

Os resultados evidenciaram dispersão terminológica nas denominações curriculares e predominância de abordagens centradas nos aspectos instrumentais da indexação e da recuperação da informação. Em contrapartida, observou-se presença mais limitada de conteúdos voltados à dimensão interpretativa e cognitiva da representação temática, particularmente aqueles relacionados à leitura documentária e aos processos inferenciais envolvidos na determinação do assunto.

As análises desenvolvidas permitem compreender que as dificuldades relacionadas ao ensino da análise de assunto não decorrem apenas de questões metodológicas ou curriculares, mas também de fragilidades históricas na consolidação epistemológica da própria representação temática no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Nesse sentido, considera-se que a formação do indexador demanda abordagens pedagógicas mais integradoras, capazes de articular fundamentos epistemológicos da Organização do Conhecimento, interpretação conceitual e práticas contextualizadas de representação temática.

Como limitação, destaca-se que a análise documental se restringiu às ementas disponibilizadas pelas instituições participantes. Esses documentos expressam conteúdos formalmente previstos nos currículos, mas não permitem examinar como o ensino da análise de assunto é efetivamente desenvolvido em sala de aula nem as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes.

Estudos futuros poderão ampliar essa análise a partir de planos de ensino e práticas docentes, bem como investigar as repercussões da crescente incorporação de sistemas de inteligência artificial aos processos de análise de assunto e indexação, especialmente quanto às competências interpretativas e críticas requeridas na formação do indexador.

REFERÊNCIAS

ALBRECHTSEN, Hanne. Subject analysis and indexing: from automated indexing to domain analysis. **The Indexer**, London, v. 18, n. 4, p. 219-224, oct. 1993. Disponível em: https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/10.3828/indexer.1993.18.4.3. Acesso em: 17 maio 2026.

ANDERSON, James D. Indexing, teaching of. **The Indexer**, London, v. 23, n. 1, p. 2-7, apr. 2002. Disponível em: https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/10.3828/indexer.2002.23.1.2. Acesso em: 17 maio 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

COATES, Sylvia. Teaching book indexing: cognitive skills and term selection. **The Indexer**, London, v. 23, n. 1, p. 15-17, Apr. 2002. Disponível em: https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/10.3828/indexer.2002.23.1.5. Acesso em: 17 maio 2026.

FARROW, John F. A cognitive process model of document indexing. **Journal of Documentation**, London, v. 47, n. 2, p. 149-166, 1991. Disponível em:

https://www.emerald.com/jd/article-abstract/47/2/149/205342/A-COGNITIVE-PROCESS-MODEL-OF-DOCUMENT-INDEXING?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 17 maio 2026.

FOSKETT, Anthony Charles. **A abordagem temática da informação**. Tradução Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973.

FOURIE, Ina. How can we take a socio-cognitive approach in teaching indexing and abstracting? **The Indexer**, London, v. 23, n. 2, p. 83-85, 2002. Disponível em: https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/10.3828/indexer.2002.23.2.10. Acesso em: 17 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez.2003. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089. Acesso em: 17 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Modelo de leitura documentária para indexação de textos científicos como metodologia de ensino sociocognitiva: análise da aplicabilidade com uso de protocolo verbal com vistas à sua adequação. *In*: BORGES, Maria Manuel; CASADO, Elias Sanz. **A Ciência da Informação criadora de conhecimento**, Coimbra: Impresa da Universidade de Coimbra, 2009. p. 431-448.

GREINER, Gotz. Some reflections on teaching subject analysis in the field of documentation. **International Classification**, [*s. l.*], v. 11, n. 2, p. 66-68, 1984. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/11/2/10.5771/0943-7444-1984-2-66. Acesso em: 17 maio 2026.

HJØRLAND, Birger. **Information seeking and subject representation**. Westport: Greenwood Press, 1997.

HJØRLAND, Birger. The concept of “subject” in information science. **Journal of Documentation**, London, v. 48, n. 2, p. 172-200, June 1992. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article/48/2/172/197704/THE-CONCEPT-OF-SUBJECT-IN-INFORMATION-SCIENCE. Acesso em: 17 maio 2026.

HUTCHINS, William J. The concept of “aboutness” in subject indexing. **Aslib Proceedings**, [*s. l.*], v. 30, p. 172-181, 1978. Disponível em: https://www.emerald.com/ajim/article-abstract/30/5/172/20068/The-concept-of-aboutness-in-subject-indexing?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 3 set. 2026

ISO. **ISO 5963:1985**: Documentation – Methods for examining documents, determining their subjects, and selecting indexing terms. Geneva: INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 1985.

KASHYAP, Madan Mohan. Concepts comprehension building in students and teaching of theory of library classification. **International Classification**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, 1975. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/2/1/10.5771/0943-7444-1975-1-22. Acesso em: 3 set. 2026

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LIMA, Gercina Ângela de. O ensino da análise de assunto: em busca de uma metodologia. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57059. Acesso em: 17 maio 2026.

LIMA, Gercina Ângela de; RAMOS, Isabela Cristina Resende. Mapeamento do ensino da análise de assunto no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 32, e-145326, 2026. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.1590/1808-5245.32.145326 Acesso em: 17 maio 2026.

MAI, Jens-Erik. Deconstructing the indexing process. **Advances in Librarianship**, v. 23, p. 269-298, 2000a. Disponível em: https://www.emerald.com/books/edited-volume/14425/chapter-abstract/85387207/Deconstructing-the-Indexing-Process?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 3 set. 2026.

MAI, Jens-Erik. The concept of subject: on problems in indexing. *In*: MCILWAINE, Ivone. C. (ed.). **Knowledge organization for information retrieval**. The Hague: International Federation for Information and Documentation, 1997. p. 60-67.

MAI, Jens-Erik. **The subject indexing process**: an investigation of problems in knowledge representation. 2000. Tese (Doutorado) – The University of Texas at Austin, Austin, 2000b. Disponível em: https://jenserikmai.info/Papers/2000_PhDdiss.pdf. Acesso em: 17 maio 2026.

NOHR, Holger. The training of librarian in Content Analysis: some thoughts on future necessities. **International Classification**, [*s. l.*], v. 18, n. 3, 1991. Disponível em: https://storage.imrpress.com/imr/journal/KO/article/506333/1752849740025.pdf. Acesso em: 3 set. 2026.

WILSON, Patrick. **Two kinds of power**: an essay on bibliographic control. Berkeley: University of California Press, 1968.